

## ART[i]E[c]O[u]LAR

### DA MARGEM AO CENTRO, DO LIXO À LOJA

*Autor: ROSA, Marcelo;*

*Orientadora: Dra. Maíra Teixeira;  
Universidade Estadual de Goiás.*

**CATEGORIA DO TRABALHO:** Congresso de Trabalho Final de Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo (COFT)

#### **RESUMO:**

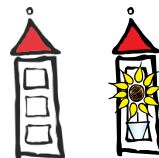
A Contracultura (1960) foi um movimento essencial para o desenvolvimento de uma nova forma de pensar e de questionar a sociedade. Os ideais libertários deram luz a movimentos sociais e políticos baseados no desejo de criar uma sociedade mais humana. Essa foi uma época regida por grupos de minorias que com muitas revoluções, novas filosofias de vida, expansão da mente e das crenças, em geral lutavam pelo direito à igualdade, pelo fim do preconceito e da segregação.

No contexto sociocultural de Anápolis, é possível perceber uma faísca acesa por coletivos e artistas que não aceitam viver sobre os padrões, que estão trabalhando e produzindo materiais que vão na contramão do que é imposto. Essa cultura marginal não possui um local onde possa se reunir para discutir sobre política e sociedade, se divertir, trabalhar de maneira coletiva, e acontecer seus ideários de liberdade e arte.

O foco é: trazer a cultura marginal para o centro, reconhecendo a sua importância, atribuindo maior visibilidade para a sua produção, que está às margens da sociedade tradicional, relacionando essa cultura ao consumo sustentável discutido ao longo do trabalho.

O projeto é uma intervenção em preexistência: o beco e o galpão. O Beco que historicamente é caracterizado como um local marginalizado, e que em Anápolis é





palco de eventos sociais e artísticos, se tornaria um espaço cheio de vida não somente em datas festivas, mas diariamente, pelo programa de comércio sustentável e a nova proposta de lazer noturno, da qual a região carece. E o galpão que é importante para Anápolis como uma cidade industrial, se transmuta de um estacionamento para um novo espaço, onde abriga atividades como lazer, cinema alternativo, teatro, palestras, debates, comércios sustentáveis, trabalho coletivo, encontros, discussão e arte. A ideia é articular todas essas partes diversas e condensá-las, fazendo com que esse local, se torne uma zona multicultural, cheia de vida e diversidade. Tudo isso se torna possível através do conceito de bricolagem, que significa partir de algo que já existe, atribuindo novos significados, novos materiais e novos usos, criando um objeto/lugar novo, mas sem ignorar a memória e a história que ele carrega.

